



"TODOS OS SINAIS MELHORANDO E GREVE NA PETROBRAS. SÓ PORQUE MELHOROU, QUEREM GREVE? É EMPRESA PÚBLICA OU PRIVADA? É ESTADO E BOLSA. UMA GREVE IMPORTANTE, DEMITE AS PESSOAS E CONTRATA OUTRAS PESSOAS QUE QUEIRAM TRABALHAR."

"EU FALAVA QUE TINHA QUE VENDER TODAS [AS ESTATAIS], MAS OLHAM PARA ALGUMAS DELAS (...) COMO FILHOS. MAS SEUS FILHOS FUGIRAM E HOJE ESTÃO DROGADOS."

"TÍNHAMOS TRÊS TORRES A DERRUBAR. A PREVIDÊNCIA FOI A PRIMEIRA A CAIR E OS JUROS TAMBÉM CAÍRAM. SÓ FALTA O FUNCIONALISMO PÚBLICO QUE NÃO PODE CONTINUAR SUBINDO ASSIM"

GUEDES

ATAACA

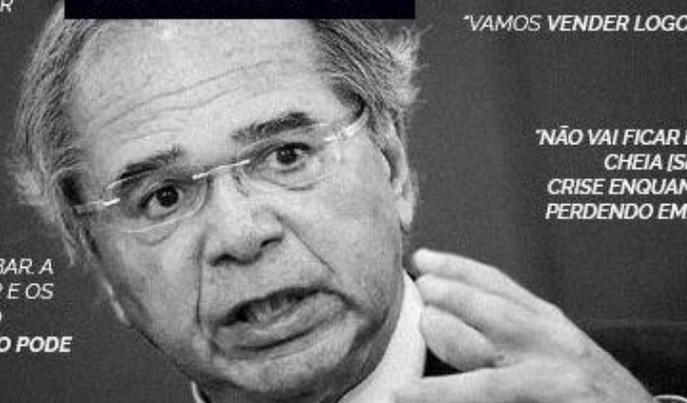
DE NOVO

"ELE VAI VENDER TUDO QUE NÓS TEMOS. DO PALÁCIO DO PRESIDENTE À CASA QUE EU DEVERIA MORAR E TUDO QUE PUDERMOS VENDER. VAMOS TENTAR VENDER A PETROBRÁS,

O BANCO DO BRASIL, OU NO MÍNIMO FAZER UMA FUSÃO. TENTAR UNIR O BANCO DO BRASIL COM O BANK OF AMERICA. JÁ FUNDIMOS BOEING E EMBRAER."

"VAMOS VENDER LOGO A PORRA DO BANCO DO BRASIL"

"NÃO VAI FICAR EM CASA TRANCADO COM GELADEIRA CHEIA [SERVIDORES PÚBLICOS], ASSISTINDO A CRISE ENQUANTO MILHÕES DE BRASILEIROS ESTÃO PERDENDO EMPREGO. ELES [SERVIDORES PÚBLICOS] VÃO COLABORAR, ELES VÃO FICAR SEM PEDIR AUMENTO POR ALGUM TEMPO"



CONDESEF CUT PSI

Condsef/Fenadsef entra com ação civil contra União por assédio moral coletivo

Por meio de sua assessoria jurídica, a Condsef/Fenadsef ingressou com uma ação civil pública contra a União por assédio moral institucional contra servidores e também contra o serviço público. Na ação a entidade pede reparação de danos e lista pelo menos onze fatos que contaram com ampla divulgação em meios de comunicação que comprovam a prática do governo Bolsonaro em denegrir e desabonar servidores públicos. A violação de direitos fundamentais e sociais frente as condutas do governo Bolsonaro e seus integrantes foi destacada. "Os servidores públicos federais são tratados como promotores de "balbúrdia", "idiotas úteis", "massa de manobra", "parasitas", entre outras adjetivações", aponta a peça.

O governo atual tem constantemente direcionado ataques e proposto medidas que causam entraves à livre associação sindi-

cal, à autonomia universitária e ao exercício de direitos constitucionais e legalmente previstos. Ainda, destaca a ação, "os servidores são corriqueiramente responsabilizados pelo desequilíbrio das contas públicas, sendo-lhes imputado todos os ônus em equacioná-lo".

Entre os motivos listados para acionar a União na Justiça estão a alteração da forma de recolhimento das mensalidades e contribuições sindicais, a extinção de cargos em comissão e de funções de confiança, interferências nas instituições públicas de ensino, cortes de investimentos em áreas essenciais, além da imputação de culpa a servidores com afirmações de que são responsáveis por "atos corruptos do passado" que propagam uma visão generalista e preconceituosa.

A Confederação ainda aponta as ofensas proferidas tanto pelo próprio presidente Jair

Bolsonaro, quanto por ministros e figuras do alto escalão do governo. A forma ainda como servidores da área ambiental sofrem perseguições, servidores da educação são taxados como "idiotas úteis, imbecis e massa de manobra", afirmações da existência de plantio de drogas ilícitas em universidades, compõem um conjunto obscuro de fatos e afirmações levianas que não podem ser toleradas.

Na ação, a Condsef/Fenadsef destaca que "a análise dos fatos denota claramente que o Governo Federal submete os trabalhadores do serviço público federal a tratamentos degradantes, eis que constantemente sujeitos a manifestações depreciativas e discriminatórias, capazes de induzir a opinião pública em desfavor do serviço público federal exclusivamente a fim de criar desequilíbrio social".

Condsef/Fenadsef



ISP: Valorização dos serviços públicos será fundamental no pós-pandemia

A Condsef/Fenadsef acompanhou nessa segunda-feira, 18, live da Internacional dos Serviços Públicos (ISP) Interaméricas que contou com a participação da secretária-geral da ISP, a italiana Rosa Pavanelli. Rosa é da Lombardia, no norte da Itália, região mais afetada pela pandemia da Covid-19 naquele país. A secretária-geral trouxe reflexões sobre a necessidade de se promover uma valorização potente dos serviços e das políticas públicas no mundo no cenário pós-pandemia. No Brasil, preocupa as ações do governo Bolsonaro e projetos recentes aprovados no Congresso Nacional que vão em direção contrária a essa necessidade. O debate sobre a participação do Estado no controle dos efeitos da pandemia na vida das pessoas é fundamental e integrar os trabalhadores nesse contexto poderá dar o tom de que mundo será herdado e quais os efeitos potenciais das decisões políticas em torno dessa crise.

A campanha "Trabalhadores protegidos salvam vidas" esteve no centro do debate que contou ainda com a participação da secretária Sub Regional da ISP-Brasil, Denise Dau, o secretário Regional da ISP Interaméricas, Jocélio Drummond, e o presidente

da CNTSS e membro integrante da ISP, Sandro de Oliveira Cezar. Denise apontou dados preocupantes do Brasil que é o segundo país com maior número trabalhadores da saúde contaminados e mortos, tendo superado Espanha e Itália, juntos. O reconhecimento da contaminação por Covid-19 como doença do trabalho é uma das prioridades da campanha da ISP.

A participação do presidente Jair Bolsonaro que tem minimizado a pandemia também foi fortemente criticada. "Temos um presidente que infelizmente estimula o rompimento da quarentena e causa problema no enfrentamento da pandemia. Já são dois ministros da Saúde que saem do governo por não concordarem com as práticas defendida por Bolsonaro", destaca Dau. Para a secretária da ISP-Brasil, a campanha mundial da entidade com o mote "vidas acima do lucro" ganha relevância cada vez maior enquanto crise da pandemia avança.

O presidente da CNTSS apontou a importância de dar visibilidade maior da realidade às pessoas que não vivem e não convivem com informações sobre o que profissionais na linha de frente estão enfrentando. "isso mostra o quão necessário é investir nos serviços públicos", frisou Sandro.

Reforma fiscal progressiva que traga recursos ao setor público

Para Drummond e Pavanelli é urgente buscar novos aliados na luta em defesa do serviço público. Um dos caminhos passa por uma reforma fiscal e tributária ampla no mundo. Drummond destacou a questão dos subsídios dado a empresas que não retornam para sociedade e representam bilhões em dinheiro público que se "joga no lixo". A ISP quer fazer um estudo para mostrar como é nefasto para o país e a população esse esquema.

O secretário da ISP Interaméricas pontua também a situação de grandes empresas que não pagam imposto se utilizando de paraísos fiscais para evadir riquezas. "Esse debate tem que fazer parte da discussão em defesa dos serviços públicos", defendeu. Uma reforma fiscal progressiva que traga recursos para que se possa de fato prestar serviços para sociedade é o que defende a ISP. "Não é ideologia. É a realidade de uma contradição das políticas neoliberais. Todos se dão conta agora como essa injustiça tem impacto real na vida das pessoas", concluiu Pavanelli.

Condsef/Fenadsef

NOTA DE FALECIMENTO

O Sindsep/MA lamenta a perda irreparável do companheiro **Aulino Ramos dos Santos**, servidor do Ministério da Saúde, em São José de Ribamar, que faleceu hoje, 20 de maio.